FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 18/08/2023 - 05:59

Mauro Cid vendeu joias a mando de Bolsonaro, afirma advogado

O tenente-coronel Mauro Cid depõe na CPI do 8 de Janeiro, em Brasília Pedro Ladeira - 11.jul.23/Folhapress

Mauro Cid vai confessar que vendeu joias a mando de Bolsonaro, diz advogado

Novo defensor de tenente-coronel afirma que negociação foi feita a pedido do ex-presidente da República, que nega irregularidades

Cézar Feitoza

BRASÍLIA O tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro (PL), vai confessar ter negociado nos Estados Unidos, a mando do ex-presidente, as joias recebidas pelo governo brasileiro e que são alvo de investigação da Polícia Federal.

A estratégia de admitir a atuação e indicar Bolsonaro como mandante da negociação foi revelada pela revista Veja e confirmada à **Folha** pelo seu advogado, Cezar Bitencourt.

"Ele confessa que comprou as joias evidentemente a mando do presidente. Comprou e vendeu. 'Resolva esse negócio e venda', [teria dito Bolsonaro]", disse Bitencourt sobre a venda das joias e relógios.

O advogado ainda afirmou à Veja que Cid entregou a Bolsonaro, em espécie, o dinheiro da venda do Rolex negociado nos Estados Unidos. A **Folha** o defensor disse que o militar não se beneficiou com o negócio e que não se lembra do destino dos recursos.

Segundo Bitencourt, Cid confirmará também a adulteração no certificado de vacinação — uma mudança de estratégia, já que o militar havia permanecido em silêncio em depoimentos anteriores sobre o assunto à Polícia Federal.

O advogado disse, porém, que se trata de uma "confissão, não uma delação". "Vou falar com o [ministro Alexandre de] Moraes na segunda-feira e tomar algumas providências", afirmou Bitencourt.

Em entrevista à **Folha** na manhã desta quinta-feira (17), Bitencourt disse que não havia conversado com Cid sobre a venda das joias. Os dois se encontraram na quarta-feira (16) e conversaram por cerca de três horas. Não tiveram outro contato desde então.

"Especificamente, a gente não conversou sobre isso. Mas eu tenho a impressão de que ele tinha certa autonomia. E mais: se eu erro aqui, eu conserto ali. Se fiz uma coisa errada aqui, posso consertar lá", disse o advogado.

Após afirmar que Cid confessará que agiu a mando de Bolsonaro, Bitencourt disse que não sabe se o caso se restringiu à venda do Rolex ou se havia outras joias negociadas a pedido do ex-presidente.

> **Ele confessa que comprou as joias evidentemente a mando do presidente. Comprou e vendeu. 'Resolva esse negócio e venda', [teria dito Bolsonaro]**
>
> **Cezar Bitencourt** advogado de Mauro Cid

"Eu preciso ver esse negócio exatamente, não sei se são as joias ou só o relógio, como é que é. Ele comprou a pedido do presidente, ele vendeu a pedido do presidente", disse.

Mauro Cid foi preso em 3 de maio por suspeita de adulterar o seu cartão de vacinação, o de Bolsonaro, o de sua esposa, Gabriela Cid, e de uma de suas filhas. Segundo a Polícia Federal, o militar teria colocado a informação falsa de que eles haviam sido vacinados para permitir a ida deles aos EUA antes da posse de Lula.

Na sexta (11), nova operação da PF mirou o esquema de venda de joias e presentes. Cid e seu pai, o general Mauro Cesar Lourena Cid, foram citados pela PF em negociações para vender presentes recebidos por Bolsonaro em viagens oficiais. Os bens são considerados de Estado, e Bolsonaro não poderia apoderar-se dos itens valiosos, segundo entendimento do TCU (Tribunal de Contas da União).

A defesa de Bolsonaro afirmou na última semana que o ex-presidente colocou sua movimentação bancária à disposição das autoridades e que ele "jamais apropriou-se ou desviou quaisquer bens públicos".

Mais cedo, em entrevista à **Folha**, Bitencourt disse acreditar que as investigações da Polícia Federal contra seu cliente têm como foco principal Bolsonaro. "O que eles querem mesmo é o presidente [Jair Bolsonaro], não o Cid."

Mesmo com essa percepção, Bitencourt havia recuado de quarta para quinta — após conversa com Mauro Cid, em Brasília — e passado a afirmar que o militar não apenas cumpria ordens.

"Eu tenho a impressão de que ele tinha certa autonomia. E mais: se eu erro aqui, eu conserto ali. Se fiz uma coisa errada aqui, posso consertar lá", completou o advogado na ocasião. Antes ele havia afirmado a alguns veículos de comunicação que o cliente só cumpria ordens do chefe.

O advogado disse ainda que iria interromper as entrevistas nesse primeiro momento porque "você irrita o outro lado", em referência a Bolsonaro. "É bom não cutucar abelha com vara curta." Logo depois, porém, deu novas entrevistas.

Bitencourt é antigo crítico da delação premiada, especialmente pelo uso do instituto durante a Operação Lava Jato e havia descartado essa possibilidade no caso de Cid.

"A gente não pensa em delação, não tem nem por quê. Possibilidade zero. Vou fazer a defesa do Cid, não tem porque delatar ninguém. Eu sou contra isso."

Bitencourt substituiu nos últimos dias Bernardo Fenelon, que deixou a defesa de Cid e havia sido o segundo advogado a representar o tenente-coronel. Antes dele, o criminalista Rodrigo Roca, próximo do clã Bolsonaro, também deixou a defesa do ex-ajudante de ordens alegando razões de foro profissional.

Moraes autoriza quebra de sigilos de Bolsonaro e Michelle

BRASÍLIA | UOL O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), autorizou a quebra dos sigilos fiscal e bancário do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de sua mulher, Michelle.

O objetivo é saber se o dinheiro da venda das joias recebidas como presente chegou até o ex-presidente.

A medida foi solicitada pela PF após a operação na sexta-feira passada (11), que mirou um esquema de desvio e venda no exterior dos bens dados à Presidência da República em missões oficiais.

Moraes também autorizou o pedido de cooperação internacional feito pela PF para solicitar aos Estados Unidos a quebra do sigilo bancário dos investigados, segundo apurou a reportagem do UOL.

A reportagem procurou Fabio Wajngarten, advogado e assessor de Bolsonaro, e não obteve resposta até a publicação desta edição.

O advogado de Michelle, Daniel Bialski disse que não comentará a decisão.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.